

SONAE INDÚSTRIA, SGPS, S.A.

Sede social: Lugar do Espido, Via Norte, Maia, Portugal
 Matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Maia
 Número Único de Matrícula e de Identificação Fiscal 506 035 034
 Capital Social: 700 000 000 euros
 Sociedade Aberta

Maia, Portugal, 30 de Julho de 2012: A Sonae Indústria apresenta os Resultados Consolidados não-auditados do primeiro semestre de 2012 (1S12), os quais foram elaborados de acordo com a norma IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar (Normas Internacionais de Contabilidade).

Destaques do Desempenho Financeiro

- Comparando o 1S12 com o 1S11:
 - Volume de Negócios aumentou 1%, de 708 para 712 milhões de Euros
 - Margem EBITDA recorrente recuperou 0,4pp, alcançando 7,8%
 - Prejuízos líquidos reduziram de 45 para 18 milhões de euros
 - Rácio Dívida Líquida sobre EBITDA Recorrente recuperou de 7,7x para 6,3x

- Comparando o 2T12 com o 1T12:
 - Volume de Negócios recuou 3% para 350 milhões de Euros
 - EBITDA recorrente caiu 2,1pp para 24 milhões de Euros
 - Dívida Líquida reduziu 15 milhões de Euros para 696 milhões de Euros

PRINCIPAIS INDICADORES (Milhões de Euros)	1S11	1S12	1S12/ 1S11	2T11	1T12	2T12	2T12/ 1T12	2T12/ 2T11
Volume de negócios consolidado	708	712	1%	356	361	350	(3%)	(2%)
EBITDA	51	52	2%	34	30	22	(26%)	(34%)
EBITDA Recorrente	53	55	5%	35	32	24	(26%)	(33%)
Margem EBITDA Recorrente %	7,4%	7,8%	<i>0,4 pp</i>	9,9%	8,8%	6,7%	<i>-2,1 pp</i>	<i>-3,2 pp</i>
Resultado Líquido atribuível aos Accionistas	(45)	(18)	61%	(24)	(3)	(14)	n.a.	41%
Dívida Líquida	728	696	(4%)	728	711	696	(2%)	(4%)
Dívida Líquida/EBITDA Recorrente	7,7	6,3	n.a.	7,7	5,8	6,3	n.a.	n.a.

Sonae Indústria, SGPS, SA

Sociedade Aberta
 Capital Social € 700 000 000
 Matriculada na C.R.C. Maia sob o nº único de matrícula e identificação fiscal 506 035 034

Lugar do Espido Via Norte
 Apartado 1096
 4470-177 Maia Portugal

Telefone (+351) 22 010 04 00
 Fax (+351) 22 010 04 36
www.sonaeindustria.com

Mensagem do Presidente da Comissão Executiva: Belmiro de Azevedo

“Durante o último trimestre, as condições macroeconómicas na Europa deterioraram-se, impedindo a tendência de melhoria de rentabilidade alcançada nos últimos anos. A zona euro enfrentou um abrandamento da atividade, nomeadamente na Alemanha, em consequência de uma menor procura por parte dos principais produtores de mobiliário, em resultado da queda dos níveis da atividade de exportação para os países vizinhos. Adicionalmente, a incerteza do sistema financeiro continua a deteriorar o consumo interno, afetando principalmente os clientes das nossas fábricas da Península Ibérica. Felizmente, temos conseguido compensar esta falta de procura interna com a exportação para mercados mais dinâmicos.

O volume de vendas no 2T12 caiu 4% e o volume de negócios recuou 3%, comparativamente com o 1T12, alcançando 350 milhões de Euros. Adicionalmente, uma nova abordagem da gestão de *supply chain*, possibilitou reduzir o valor dos stocks, causando, no entanto, algumas paragens de produção adicionais. Estes efeitos combinados resultaram na queda de 2,1pp da margem de EBITDA recorrente para os 6,7%.

No entanto, ao comparar com o 1S11, e apesar de menores volumes de vendas, o 1S12 espelha uma evolução positiva em termos de EBITDA recorrente.

Infelizmente, a situação na fábrica do Reino Unido, no seguimento do incêndio ocorrido em Junho de 2011, não melhorou durante o 2T12. Os longos atrasos na reconstrução da fábrica causados pela dificuldade em obter as aprovações de planeamento necessárias, combinado com a atual conjuntura económica e com a crise no sector da construção, levaram a fábrica a uma situação insustentável. Por isso, conforme previamente anunciado, a Sonae Industria (UK) Ltd iniciará um processo de consulta com os representantes dos trabalhadores e dos sindicatos relativamente ao futuro das suas operações em Knowsley. No entanto, é nossa intenção continuar a abastecer o mercado do Reino Unido.

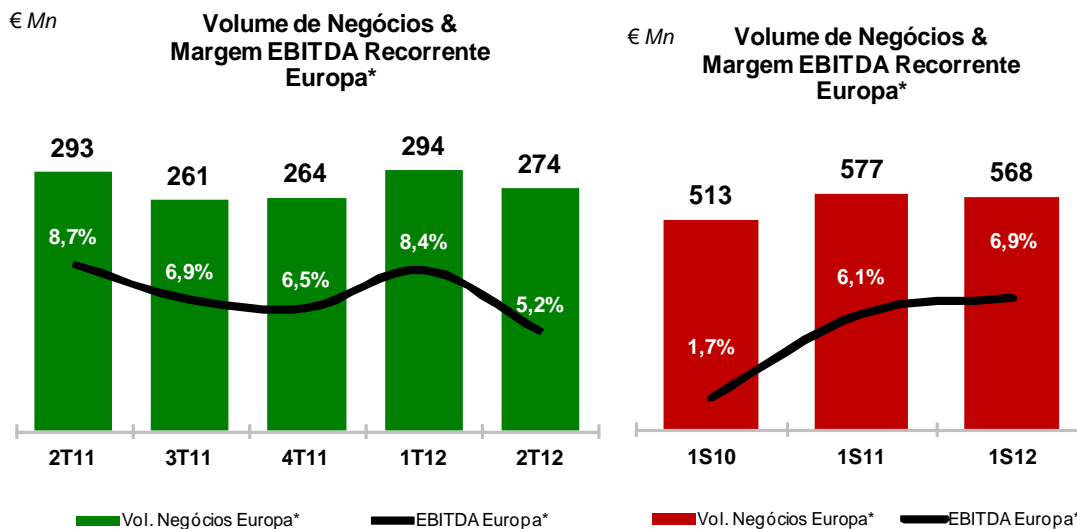
Conto com a equipa da Sonae Indústria para continuar a tornar realidade todas as iniciativas, ações e projetos em diversas áreas do grupo, com vista a reforçar a sustentabilidade da empresa para, o mais cedo possível, a tornar de novo rentável.”

Análise por Área Geográfica

No início de Abril, implementamos um novo modelo de organização baseado numa estrutura de negócios mais centralizada que consolida a Península Ibérica, a França e a Alemanha numa região denominada “Europa Continental”. Consequentemente, este trimestre reportamos a nossa atividade em dois segmentos: 1) a Europa, que inclui a acima referida Europa Continental e o Reino Unido e 2) Resto do Mundo composto pelo Canadá e África do Sul. Os detalhes por região foram atualizados, respetivamente.

Europa Continental (Península Ibérica, Alemanha, França e Reino Unido)

A performance na Península Ibérica, na Alemanha, em França, e no Reino Unido foi particularmente afetada pela situação macroeconómica, nomeadamente pelas medidas de austeridade implementadas em alguns países onde operamos.



* Europa = Península Ibérica, França, Alemanha e Reino Unido, excluindo vendas entre empresas do grupo

A **Península Ibérica** continuou a enfrentar uma situação difícil de mercado. As licenças de construção para novas habitações em Portugal e em Espanha estão muito abaixo dos valores reportados no ano passado (31%ⁱ e 35%ⁱⁱ, respetivamente). No entanto, o volume de vendas a partir da Península Ibérica, impulsionado pelas exportações, manteve-se, no 1S12, ao mesmo nível, quando comparado com 1S11, e o volume de negócios subiu 2%, alcançando 207 milhões de euros. Como resultado, conseguimos manter a margem de EBITDA recorrente em 8,3%, apesar do aumento dos custos variáveis. Durante o 2T12, comparando com o 1T12, o volume de vendas recuperou 5%, possibilitando-nos alcançar 106 milhões de Euros de volume de negócios. No entanto, a margem de EBITDA recorrente caiu 2,5pp para 7,1%, devido a um pior mix de produtos e a custos mais elevados.

Na **Alemanha**, as licenças de construção para novos edifícios foram 3%ⁱⁱⁱ abaixo do ano transato, o que indica que o mercado está a enfraquecer, contrariando a tendência positiva que se sentia no final do ano passado. Comparando o 1S12 com o 1S11, o volume de vendas caiu 4% e o volume de negócios baixou 3%. No entanto, ganhos de eficiência operacionais e um melhor mix de produtos, resultaram numa recuperação de 1,2pp da margem de EBITDA recorrente. Durante o 2T12, comparando com o 1T12, o volume de vendas caiu 9% o que levou à queda de 8% do volume de negócios. Esta menor atividade impediu a diluição de custos fixos e resultou numa queda de 2,4pp da margem de EBITDA recorrente.

Em **França**, a procura de produtos para construção e para mobiliário continua fraca, e as licenças de construção de novas habitações ficaram 2%^{iv} abaixo do ano passado. Comparando o 1S12 com o 1S11, o volume de negócios caiu 2%, principalmente devido à queda de 11% do volume de vendas. Apesar de menor atividade e de custos variáveis 8% acima, os ganhos de eficiência operacional e a pressão de subida de preços dos produtos, possibilitou-nos recuperar 1,9pp da margem de EBITDA recorrente. Comparando 2T12 com o 1T12, o volume de negócios caiu 20% devido à queda de 28% do volume de vendas, causada por algumas paragens extraordinárias. Este efeito, combinado com custos de produção 11% mais elevados, levou à queda de 7,3pp da margem de EBITDA recorrente.

No **Reino Unido**, as encomendas para novas habitações (“*new housing orders*”) caíram 21%^v e o sector da construção voltou a deteriorar-se. No 2T11, houve um incêndio na nossa fábrica do

Reino Unido, tendo a atividade de produção normal nesta fábrica sido interrompida desde essa altura. Durante os últimos meses, enfrentamos vários atrasos no processo de reconstrução, devido à falta das aprovações necessárias. Este facto levou à menor utilização da capacidade e a problemas de rentabilidade. Por isso, conforme já anunciado, decidimos iniciar uma consulta com os representantes de trabalhadores e sindicatos, sobre o futuro das operações em Knowsley.

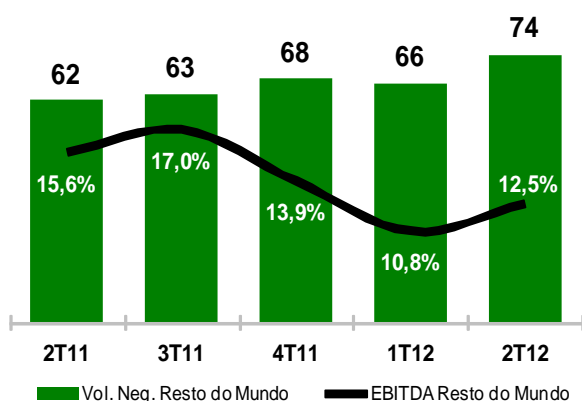
Na **Europa**, ao comparar o 1S12 com o 1S11, o volume de negócios caiu ligeiramente para os 568 milhões de euros. No entanto, o EBITDA recorrente melhorou 0,8pp, alcançando 6,9% do volume de negócios, ilustrando as melhorias de eficiência operacional, de gestão de produto e de serviço alcançadas. Do 1T12 para o 2T12, o volume de negócios recuou 7% para os 274 milhões de euros e o EBITDA recorrente caiu 3,2pp, principalmente devido à menor atividade na Alemanha, em França e no Reino Unido, o que impediu a diluição dos custos fixos.

Resto do Mundo (Canadá e África do Sul)

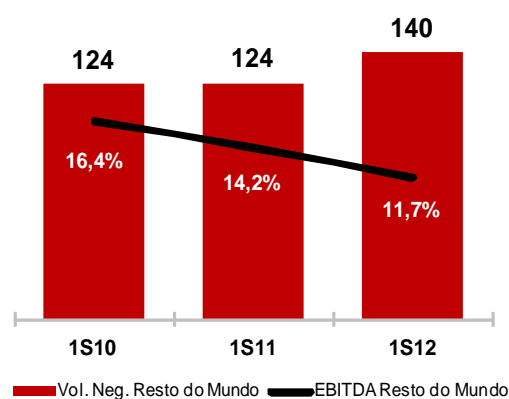
O desempenho no Canadá e África do Sul, reflete a conjugação de distintas tendências do mercado e dos impactos específicos, o que dificulta comparações diretas.

Na **América do Norte**, a construção de novas habitações subiu 26%^{vi} nos EUA e 9%^{vii} no Canadá. Comparando o 1S12 com o 1S11, o volume de vendas aumentou 7% o que levou à subida de 16% do volume de negócios em moeda local. No entanto, a margem de EBITDA recorrente manteve-se num nível similar em percentagem, devido à subida de custos, mas melhorou 17% em termos absolutos. No 2T12, o volume de vendas ficou 14% acima do 1T12 o que resultou numa subida de 16% do volume de negócios (em moeda local). Uma atividade mais forte conjugada com melhorias de eficiência e de preço levou à subida de 5pp da margem de EBITDA recorrente.

€ Mn
Volume de Negócios & Margem EBITDA Recorrente Resto do Mundo



€ Mn
Volume de Negócios & Margem EBITDA Recorrente Resto do Mundo

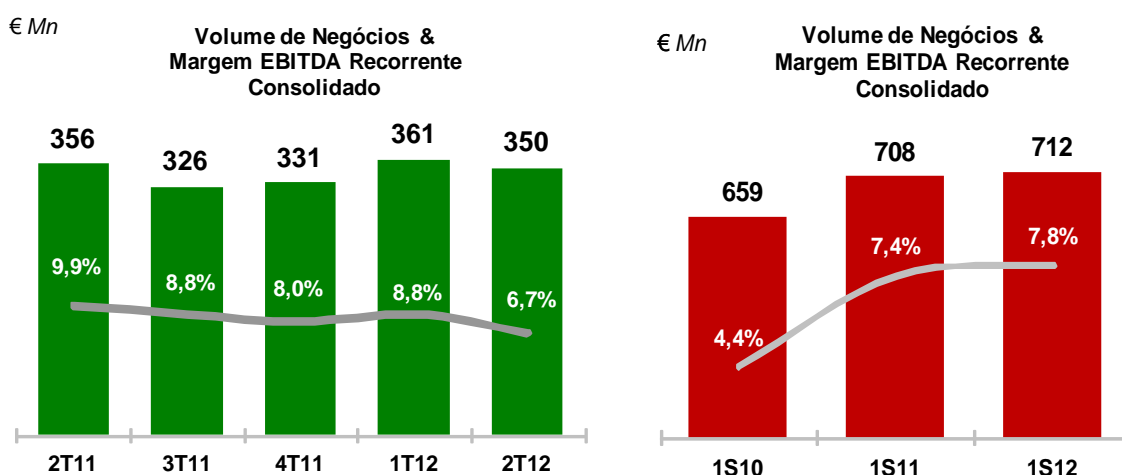


Na **África do Sul**, as licenças de construção residencial registaram um crescimento de 4%^{viii}. O volume de vendas no 2T12, quando comparado com o 1T12, subiu 9% e o volume de negócios em moeda local, subiu 6%. Apesar disto, durante o 2T12 tivemos que parar a produção 3 semanas, devido a uma manutenção (excecional) e mais 2 semanas para os trabalhos de expansão na linha de MDF. Como resultado, a margem de EBITDA recorrente caiu 3pp. Ao comparar o 1S12 com o 1S11, o volume de vendas e o turnover em moeda local subiram 9%. No entanto, a margem de EBITDA recorrente, ficou 6pp abaixo, como resultado do aumento de 9% dos custos de produção (em moeda local), principalmente químicos e eletricidade.

O Volume de Negócios no **Resto do Mundo** no 1S12 subiu 13%, quando comparado com o 1S11, mas a margem de EBITDA recorrente caiu 2,5pp para os 11,7% devido a custos variáveis mais elevados. Comparando com o 1T12, o volume de negócios no 2T12, recuperou 12%, como resultado de uma atividade muito mais forte no Canadá.

Análise Financeira do 1S12

Comparando com o 1S11, o volume de negócios consolidado no 1S12, subiu para 712 milhões de Euros, apesar da redução de 3% do volume de vendas. O ajustamento de preços compensou os aumentos de custos variáveis o que resultou num ligeiro aumento da margem de EBITDA recorrente que alcançou os 7,8% do volume de negócios.



O volume de negócios consolidado no 2T12 alcançou os 350 milhões de Euros, o que representa uma queda de 3% relativamente ao 1T12. A margem de EBITDA recorrente caiu 2,1pp para 6,7%, devido principalmente a uma atividade mais fraca na Alemanha e em França.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (Milhões de Euros)	1S11	1S12	1S12/ 1S11	2T11	1T12	2T12	2T12/ 1T12	2T12/ 2T11
Volume de negócios consolidado	708	712	1%	356	361	350	(3%)	(2%)
Outros Proveitos Operacionais	20	22	6%	12	13	9	(30%)	(24%)
EBITDA	51	52	2%	34	30	22	(26%)	(34%)
EBITDA Recorrente	53	55	5%	35	32	24	(26%)	(33%)
Margem EBITDA Recorrente %	7,4%	7,8%	0,4 pp	9,9%	8,8%	6,7%	-2,1 pp	-3,2 pp
Amortizações e depreciações	(44)	(41)	7%	(22)	(20)	(20)	(2%)	5%
Provisões e Perdas de Imparidade	(35)	(1)	97%	(28)	(0)	(1)	n.a.	96%
Resultados Operacionais	(17)	12	171%	(10)	11	1	(88%)	113%
Encargos Financeiros Líquidos	(25)	(27)	(10%)	(14)	(13)	(14)	(2%)	(2%)
Dos quais Juros Líquidos	(14)	(16)	(14%)	(7)	(8)	(8)	1%	(5%)
Dos quais Descontos Financeiros Líquidos	(6)	(8)	(20%)	(3)	(4)	(4)	(8%)	(16%)
Resultados antes de Impostos	(42)	(15)	64%	(23)	(3)	(13)	n.a.	46%
Impostos	(4)	(3)	28%	(1)	(1)	(2)	(123%)	(63%)
Dos quais Impostos Correntes	(1)	(3)	(205%)	(0)	(1)	(2)	n.a.	n.a.
Resultado Líquido atribuível aos Acionistas	(45)	(18)	61%	(24)	(3)	(14)	n.a.	41%

O EBITDA total^{ix} no 1S12 foi de 52 milhões de Euros (o que inclui cerca de 3 milhões de Euros de custos não recorrentes), e foi ligeiramente acima do 1S11.

O prejuízo líquido consolidado atribuível aos acionistas da Sonae Indústria no 1S12 foi de 18 milhões de Euros, representando uma melhoria de 27 milhões de Euros, quando comparado com 1S11.

Durante o 1S12, o Ativo Fixo aumentou 16 milhões de Euros, dos quais 10 milhões de euros são na sua maioria relacionados com investimentos em manutenção, segurança, saúde e ambiente. Cerca de 6 milhões de Euros estão relacionados com a reconstrução da fábrica do Reino Unido, que foram financiados ao abrigo do programa de seguro.

A dívida líquida no 1S12 alcançou 696 milhões de euros, 32 milhões de euros abaixo do 1S11. No entanto, os juros líquidos no 1S12 estão acima dos valores do 1S11 em 2 milhões de Euros, devido à taxa de juro mais elevada.

Durante o 1S12, o fundo de maneo^x aumentou em 8 milhões de Euros, quando comparado com o final de 2011, devido ao efeito sazonal normal, mas ficou 33 milhões de euros abaixo do 1S11, o que demonstra a gestão cuidada do fundo de maneo e resultou numa diminuição da dívida líquida em 32 milhões de euros (quando comparado com o 1S11).

BALANÇO (Milhões de Euros)	1S11	9M11	2011	1T12	1S12
Ativos Não Correntes	1.081	1.049	1.064	1.054	1.049
Imobilizações Corpóreas	935	905	915	905	903
Goodwill	93	93	93	93	93
Impostos Diferidos Ativos	36	34	38	37	38
Outros Ativos Não Correntes	17	17	18	19	16
Ativos Correntes	398	398	368	407	385
Existências	147	145	137	142	138
Clientes	202	191	158	200	198
Caixa e Investimentos	14	10	24	19	16
Outros Ativos Correntes	34	52	48	46	32
Total do Ativo	1.478	1.447	1.432	1.461	1.435
Capitais Próprios	244	231	236	233	222
Interesses Minoritários	0	0	0	0	0
Capitais Próprios + Interesses Minoritários	244	232	236	233	222
Dívidas a Terceiros	742	734	739	730	712
CP	116	106	157	343	348
MLP	626	628	581	386	364
Fornecedores	174	168	161	201	194
Outros Passivos	318	313	296	297	306
Total do Passivo	1.234	1.215	1.196	1.228	1.213
Total do Passivo, Capitais Próprios e Interesses Minoritários	1.478	1.447	1.432	1.461	1.435
Dívida Líquida	728	724	715	711	696
Fundo de Maneio	175	168	134	141	142

Perspetivas futuras

É expectável que a atividade do 3T12 seja afetada pelas paragens normais de verão no hemisfério norte e, por isso, esperamos ter menores volumes de vendas em todos os países onde operamos com exceção da África do Sul.

Continuaremos a tentar minimizar os nossos custos de produção, através de ganhos de eficiência operacional adicionais e de uma gestão mais flexível do fornecimento da madeira.

Estamos a trabalhar em novas iniciativas de marketing, com vista a adequar a nossa proposta de valor às necessidades do cliente, principalmente nos segmentos de produtos de maior valor acrescentado, em termos de portfolio e de serviços.

Iremos acompanhar de perto a evolução macroeconómica nos mercados onde operamos, com vista a assegurar uma relação adequada entre a oferta e a procura.

O Conselho de Administração

ⁱ Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Julho 2012 (*"Nova habitação residencial"*, entre Janeiro e Maio de 2012, quando comparado com o período homólogo)

ⁱⁱ Fonte: *Ministerio de Fomento*, Julho 2012 (entre Janeiro e Abril de 2012, quando comparado com o período homólogo)

ⁱⁱⁱ Fonte: *German Federal Statistical Office*, Julho 2012 (entre Janeiro e Abril de 2012, quando comparado com o período homólogo)

^{iv} Fonte: *Service économie statistiques et prospective (Ministère de l'Écologie, de l'Énergie, du Développement durable et de l'Aménagement du territoire)*, Junho 2012 (entre Janeiro e Maio de 2012, quando comparado com o período homólogo)

^v Fonte: *Office for National Statistics UK*, Junho 2012 (para o 1T12, quando comparado com o período homólogo)

^{vi} Fonte: RISI, Junho 2012 (entre Janeiro e Maio de 2012, quando comparado com o período homólogo)

^{vii} Fonte: *Canada Mortgage and Housing Corporation*, Julho 2012 (entre Janeiro e Maio de 2012, quando comparado com o período homólogo)

^{viii} Fonte: *Statistics South Africa*, Julho 2012, (entre Janeiro e Maio de 2012, quando comparado com o período homólogo)

^{ix} EBITDA = Resultados Operacionais + Depreciações & Amortizações + (Provisões e perdas por imparidade - Perdas por imparidade de dívidas a receber + Reversão de perdas por imparidade em terceiros)

^x Fundo de Maneio = Existências + Clientes - Fornecedores